

Rede Pantanal

RELATÓRIO FINAL

Reunião do Grupo Temático Pesca e Turismo
1 de setembro de 2006 – Campo Grande - MS – Brasil
Hotel Metropolitan – Av. Ernesto Geisel 5.100, centro.

1. Introdução

Com objetivo de realizar a primeira reunião presencial de trabalho, após sua constituição em novembro de 2005, o Grupo Temático Pesca e Turismo escolheu o dia 1 de setembro para aprofundar no conhecimento técnico, científico, político e educacional na área de atuação. Além de debater sobre uma diversidade de assuntos relacionados à pesca e ao turismo, o encontro foi uma oportunidade de fortalecer elos e trabalhos conjuntos entre pesquisadores, pescadores, gestores e ambientalistas por uma causa comum: a melhoria da qualidade de vida da população de pescadores artesanais profissionais do Pantanal e a conservação e uso sustentável dos recursos pesqueiros.



Para atender demandas definidas em 2005 pelos membros titulares do GT, foram programadas para a reunião palestras com especialistas, pesquisadores e autoridades ligadas ao setor da pesca e turismo. Debates e discussões sobre problemáticas e alternativas também tiveram espaço no dia, além do planejamento de mais de 20 ações diretas que devem se refletir na ampliação da participação nas políticas públicas, melhorias nos sistemas de controle de dados e das condições de vida e trabalho de pescadores artesanais profissionais do Pantanal.

Neste relatório são apresentados os principais resultados da reunião. Os anexos das apresentações em formato digital dos convidados seguem junto com o documento.

2. Agenda

1 de setembro – manhã

7:30h – Abertura, apresentação da Rede Pantanal e do Grupo Temático Pesca e Turismo (*Rede Pantanal*), apresentação da Mensagem da Água.

8:00h – Apresentação entre os participantes – o que a pesca significa para você?

8:30h – A Política de Pesca em MS (*Malu Valesse, superintendente da SEAP-PR/MS*).

8:50h - A Política de Pesca no MT (*Edilaine Theodoro, técnica da Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros da SEMA/MT*).

9:10h – A Federação de Pescadores Profissionais de MS e MT – como está a pesca no Pantanal? (Ronny Alejandro Dias – *FEPPEMS* e Lindenber G. Lima – *FEPESC/MT*)

9:30h - Abertura de debates.

10:00h – Intervalo para o café.

10:15h – Populações tradicionais ribeirinhas em MT (Luciana Ferraz, pesquisadora da Ecopantanal).

10:35 - A pesca, o turismo e a exploração sexual infanto-juvenil (Eliane Bittencourt, técnica do IBISS-CO)

11:00h - debates

12:00h – Almoço

1 de setembro - tarde

14:00h – Os acordos de pesca e o Núcleo de Pesca do IBAMA (*Ricardo Pinheiro Lima, chefe do escritório regional do IBAMA em Corumbá e Renata Vargas, técnica do Núcleo de Pesca do IBAMA-MS*).

14:20h – Problemáticas da pesca no Baixo Paraná, no Sistema de Áreas Úmidas Paraguai-Paraná (Jean Fernandes – Ecoa).

14:40 - O Parque Nacional do Pantanal e a pesca (*José Augusto Ferraz – chefe do Parna Pantanal*)

15:00h - Rumos para a pesca sustentável e organização dos pescadores profissionais artesanais (*Agostinho Catella – Embrapa Pantanal*)

15:20h - Debates

16:00h – Intervalo para o café

16:15h – Construindo o Plano de Ação do GT de Pesca e Turismo (*objetivo geral, objetivos específicos, coordenação e detalhamento de ações*)

16:30h – Definição das estratégias para executar ações, responsabilidades e cronograma do Plano de Ação

17:40h – Revisão das propostas, acordos de agendas e próximos passos do GT

18:00h – Encerramento da reunião.



Rede Pantanal de Ongs e Movimentos Sociais

Rua 14 de Julho, 3169, centro. Campo Grande – MS. CEP: 79002 333. Telefax: (67) 3324 3230.
E-mail: alems@riosvivos.org.br / ecojournalistapantanal@gmail.com site: www.redepantanal.org

3. Participantes

NOME	INSTITUIÇÃO / CARGO	PROFISSÃO	TEL.	E-MAIL
Agostinho Catella	Pesquisador da Embrapa Pantanal	Biólogo	(67) 3233 2430	catella@cpap.embrapa.br
Alessandro Menezes	Presidente da Ecoa / Secretário Executivo da Rede Pantanal	Publicitário	(67) 3324 3230	alems@riosvivos.org.br
Allison Ishy	Facilitador da Rede Pantanal	Jornalista	(67) 3324 3230	ecojornalistapantanal@gmail.com
Celso Tarcísio Rosso	Técnico da Ecoa	Técnico em edificações	(67) 3324 3230	celsor@riosvivos.org.br
Delson Xavier Castelo	Associação de Pescadores de Iscas de Porto da Manga	Pescador	(67) 9913 0303	
Edilaine Theodoro	Técnica da Coordenadoria de Fauna e Recursos Pesqueiros da SEMA/MT	Bióloga	(65) 3613 7291	edilaineregina@yahoo.com.br
Eliane Aparecida Bittencourt	Técnica do IBISS-CO	Turismóloga	(67) 3029 6171	elimariabittencourt@hotmail.com
Gabriel Amendola	Técnico da SEMA/MT	Zootecnista	(65) 3613 7291	gabriel_amendola@yahoo.com.br gabriel_amendola@sema.mt.gov.br
Jean Fernandes	Técnico da Ecoa	Jornalista	(67) 3324 3230	jean@riosvivos.org.br
João Carlos Donatti	Membro da Vida Pantaneira	Educador	(67) 3287 1997 / 9255 5893	joaodonatti@terra.com.br
José Augusto Ferraz de Lima	Chefe do Parque Nacional do Pantanal	Biólogo	(65) 3648 9156	jaferraz@terra.com.br
Laércio Oliveira	Associação de Pescadores de Iscas de Miranda	Pescador	(67) 9617 9524	
Liezé Xavier	Membro da Associação de Pescadores de Iscas de Miranda	Pescador	(67) 9914 1404	
Lindemberg Gomes Lima	Presidente da FEPESEC-MT	Pescador	(65) 3685 7599 / 9622 9972	lindemberg-lima@hotmail.com
Luciana Ferraz	Técnica da Ecopantanal	Bióloga	(65) 3664 2392	lucianaferraz1@ibest.com.br
Luis Fernando Duarte Soares	Estagiário de comunicação da Ecoa	Acadêmico de jornalismo	(67) 3324 3230	luares1985@yahoo.com.br
Marilúcia Canisso Valese	Chefe do Escritório Regional da SEAP/PR-MS	Agrônoma	(67) 3325 7100	maluvalese@seap.gov.br
Paulo Duarte Paes	Técnico da Ecoa	Professor	(67) 3326 2442	pdpaes@yahoo.com.br
Renata Daniella Vargas	Núcleo de Pesca – IBAMA Campo Grande	Bióloga	(67) 3317 2601	renata.vargas@ibama.gov.br
Ricardo Pinheiro Lima	Chefe do Escritório Regional do IBAMA	Biólogo	(67) 3231 1779 /	ricardo.lima@ibama.gov.br

Rede Pantanal de Ongs e Movimentos Sociais

Rua 14 de Julho, 3169, centro. Campo Grande – MS. CEP: 79002 333. Telefax: (67) 3324 3230.
E-mail: alems@riosvivos.org.br / ecojornalistapantanal@gmail.com site: www.redepantanal.org

	– Corumbá			6096	
Rodrigo Mascarenhas	Técnico SEMA/MT	da	Biólogo	(65) 8119 0275	rodmasc@yahoo.com.br
Ronny Alejandro Dias	Assessor FEPPEMS	da	Pescador	(67) 9284 1391	Rua Domingues Sahib, 280. Bairro Beira Rio. Corumbá – MS. CEP: 79300 130

4. Membros do GT de Pesca e Turismo



Titulares (2005)

- Celso Rosso (Ecoa);
- Lindenberg Gomes Lima (Fepesc/MT);
- João Carlos Donatti (Vida Pantaneira);
- Rosemeire Cruz (Associação de Moradores de Porto da Manga)
- Joaquim da Silva (Associação de Pesca de Miranda).

Novos membros e parceiros

- Ronny Alejandro Dias (FEPPEMS);
- Edilaine Theodoro (SEMA/MT);
- José Augusto Ferraz (Parna Pantanal)
- Liezé Xavier (Ass. Pesc. Iscas de Miranda);
- Agostinho Catella (Embrapa Pantanal);
- Luciana Ferraz (Ecopantanal);
- Eliane Bittencourt (Vida Pantaneira).

5. Cordenação do GT de Pesca e Turismo

- Celso Rosso (Titular)
- João Carlos Donatti e Edilaine Theodoro (Suplentes)

6. Objetivo principal do GT Pesca e Turismo

“Fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas para o uso sustentável dos recursos pesqueiros, contribuindo para a solução dos problemas do setor por meio de gestão participativa.” (set/2006)

7. Objetivos específicos

- Contribuir para solução de problemas da pesca; (set/2006)
- Articular e empoderar usuários dos recursos pesqueiros, através da gestão participativa; (set/2006)
- Incentivar alternativas de Turismo; (nov/2005)
- Fortalecer políticas de pesca e turismo estabelecendo estratégias para fortalecer o Fórum de Pesca do Pantanal; (nov/2005)

- Incentivar atividades de geração de emprego e renda dentro da aptidão ambiental do Pantanal; (set/2006)
- Incentivar boas práticas em turismo; (nov/2005)
- Incentivar o turismo ecológico e o enfrentamento da exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes no segmento turístico de pesca ;
- Estimular a formação de guias de turismo; (nov/2005)
- Fortalecer as organizações representativas do setor de pesca artesanal e profissional; (nov/2005)
- Promover o ordenamento pesqueiro no Pantanal(nov/2005)
- Promover Estudo de Impacto Ambiental dos festivais de pesca e do tráfego de embarcações de alta potência no Pantanal. (nov/2005)

8. Alguns registros da reunião

* Com a contribuição de relatoria de Jean Fernandes



Dr. Agostinho Catella falou sobre a organização do setor da pesca, dos profissionais e do mercado potencial. Uma de suas sugestões é fortalecer a idéia de se ter um selo, uma certificação para peixes do Pantanal, que são de ótima qualidade diante da concorrência. Elogiou o papel das Ongs neste processo de discussão sobre política de pesca, apoio aos pescadores artesanais profissionais e a atuação junto às comunidades do Pantanal. Para Catella, momentos proporcionados pela reunião, como colocar lado a lado pesquisador com pescador,

são muito importantes, pois ambos têm conhecimentos importantes a compartilhar. Com o fim do Sistema de Controle de dados da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESC), ordenado pelo Governo Estadual, a Embrapa Pantanal, que fornecia apoio e dados para a manutenção deste banco de dados, passou a fornecer subsídios para o Estado de Mato Grosso, para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA). O resultado dessa parceria é o nascimento do SCPESC de MT. Uma série de ações em desenvolvimento pela Embrapa Pantanal e SEMA/MT na área de pesca agora também faz parte da agenda deste GT da Rede Pantanal.

Os pescadores de iscas vivas Laércio, Délcio e Liezé contaram um pouco do seu dia a dia nos rios do Pantanal. Para eles, pesca é tudo, é renda, é a vida. Eles também ressaltam que são poucas as organizações que hoje apóiam a categoria, como a Ecoa, já que a própria opinião pública e políticas de pesca atualmente são negativas para o pescador.

Rodrigo, da Sema-MT, comenta sobre o imenso potencial da pesca nos Estados do MT e MS, e sobre a responsabilidade que cada governo, no caso as Semas, tem na formulação e execução de políticas de pesca, ressaltando que também é responsabilidade de todos cidadãos de acompanhar e participar também.

Ronny Dias, da Colônia Z1, assessor da Federação de Pescadores Profissionais de MS, é mais direto ao comentar o significado da pesca em sua vida. Para ele, a pesca é uma maneira do pescador colocar comida dentro de casa, dar sustento à família, além de significar a vida própria vida do pescador. Dias também expôs a situação de discriminação da categoria trabalhadora e de manipulação grosseira da opinião pública, que constrói uma imagem negativa do profissional artesanal. Destacou que é a primeira reunião de trabalho sobre pesca que respeita a agenda definida e que trouxe contribuições importantes para fortalecer a luta da categoria e melhorar as

condições de vida dos pescadores. Na sua opinião há divergências e falta de sinergia entre a legislação da pesca federal e estadual, existem problemas com legislações trabalhistas também que obrigam o pescador a desistir de trabalhar. “Se depender dos órgãos estaduais, continuaremos na miséria”, comenta Ronny, afirmando que é preciso abrir crédito para a pesca profissional artesanal em MS e que, ao contrário do que muita gente pensa, os verdadeiros guardiões dos rios e da mata ciliar são os pescadores e não a polícia florestal.



Edilaine Theodoro, da SEMA– MT, afirma que a pesca é uma fonte de renda e pensando neste sentido, é oportunidade para muitas pessoas. Ela ressalta que a atividade tem que ser valorizada, que os pescadores precisam receber mais apoio. Para a gestora, a situação atual da pesca no Pantanal é preocupante, já que muitos pescadores estão demandando apoio. Edilaine afirma que atualmente o governo de MT tem priorizado a participação e a descentralização da gestão da pesca. Experiências de acordos de pesca, controle de dados, compartilhamento e descentralização de responsabilidades, fiscalização e empoderamento da categoria foram relatadas pela gestora. Com relação as ações definidas pelo GT, que objetivam fortalecer políticas públicas para a pesca sustentável no

Pantanal e melhorar a qualidade de vida dos pescadores artesanais profissionais, Edilaine afirma que a SEMA-MT poderá ser parceira.

José Augusto Ferraz, Parna Pantanal, comenta que houve mudanças na área ambiental desde que começou a atuar profissionalmente, destacando a presença de novas e a continuidade de antigas gerações. Lembra que antes do rio morrer, é a pesca quem morre. Conta com tristeza também dos rios que viu morrer, como o Taquari, que há 15, 20 anos era completamente diferente do atual leito assoreado. Lembra ainda, do rio Manso, que teve seu pulso de inundação alterado. Na época da construção da usina, os cientistas e pesquisadores alertaram para impactos negativos na pesca, mesmo há centenas de quilômetros do lago. José Augusto mostrou como a usina afetou não só a pesca localmente, como também está alterando a pesca em outras regiões do Pantanal. Na sua opinião, a pesca não pode morrer, não pode acabar.



Lindemberg Gomes, da FEPESC/MT, afirma que mesmo no Estado de MT a visão dos políticos é diferente da classe dos pescadores. Ele também denuncia preconceito e discriminação da classe trabalhadora ao afirmar que o pescador é visto como vilão do meio ambiente e até bandido. Lindemberg já ouviu dizerem: “Pôxa Lindemberg, você administra 4 mil vagabundos”, referindo-se aos pescadores artesanais profissionais cadastrados na Federação. Da mesma opinião de Ronny (FEPPEMS), Gomes afirma que a opinião pública tem uma imagem distorcida e

manipulada, errada, dos pescadores. Existem grandes problemas de pesca predatória que não estão associadas ao pescador artesanal, o problema de relacionamento com a Polícia Florestal e com a mídia e grandes grupos empresariais também foi relatado. Uma das sugestões de Lindemberg é de capacitar o pescador para ser um guia turístico, já que conhece muito do

ambiente Pantaneiro. Outra sugestão é fortalecer a culinária de pesca e eventos que valorizem as tradições da pesca. Outros assuntos como a moratória no MT, diminuição de pescado e problemas da pesca no Pantanal foram relatados pelo representante da FEPESC-MT.

Luciana Ferraz / Ecopantanal: “Cada peixe retirado do rio, é um ganha pão de pescador. A pesca é a cara do brasileiro”.

Ricardo Lima / Ibama-Corumbá: “A pesca é uma forma de obtenção de renda para pescadores ou, muitas vezes, a única fonte de renda dessas pessoas, mas acredito que os governantes precisam saber administrar um pouco melhor as políticas públicas para a pesca pois atualmente tem sido tratada de maneira equivocada.

Malu Valse, superintendente da SEAP-PR MS comenta que a política de pesca da SEAP-PR não é voltada para a moratória e sim voltada ao desenvolvimento e ao fomento da pesca. Através de suas ações, a SEAP tem incentivado o uso sustentável dos recursos pesqueiros, proporcionado a participação do setor na elaboração e implementação de políticas públicas. Dentre os programas implementados pela SEAP/PR no estado o de crédito, através do Pronaf, não está tendo êxito em função da política estadual de pesca que preconiza a moratória da pesca, o que tem deixado muitos bancos pessimistas quanto ao retorno do crédito concedido. Nas ações de comercialização, Malu destacou o Programa Feira do Peixe, que foi criado com o objetivo de proporcionar a venda direta pescador-consumidor de pescado com qualidade. A SEAP-PR também é uma parceira para ações de melhoria de qualidade de vida dos pescadores e melhoria das políticas públicas da pesca.



Sobre o tema turismo sexual e exploração sexual infanto-juvenil, Eliane Bittencourt (Turismóloga e técnica do IBISS-CO) trouxe contribuição através de palestra e informações sobre impactos do Prostituirismo. João Donatti (Vida Pantaneira) e vários pescadores afirmaram que este tipo de turismo existe junto aos pescadores amadores em alguns locais do Pantanal.

9. Ações planejadas

AÇÃO:	QUEM COORDENA?	ATÉ QUANDO?
1) Simplificar a documentação para requerimento de seguro desemprego, cadastrando permanentemente os pescadores na DRT (Delegacia Regional do Trabalho) local.	Ronny, Malu, Liezé, Delson e pescadores.	Até fim do ano.
2) Articular a realização e firmar convênio com DRT local para emissão do relatório dos pescadores ativos através da Declaração de Pesca Individual.	Edilaine, Lindemberg e Malu.	60 dias a 6 seis meses.
3) Articular com SEAP/PR-MS, FEPPEMS/MS, Embrapa Pantanal, DRT e IBAMA (Núcleo de Pesca – Campo Grande) para a implementação e uso da Declaração de Pesca Individual no Estado de MS.	Agostinho, Malu, Ricardo, Ronny. (Realizar uma reunião e fechar uma proposta).	60 a 90 dias.
4) Consultar os outros GTs da Rede Pantanal para sinergia de ações.	Secretaria da Rede Pantanal e coordenadores dos GTs.	30 dias
5) Difusão de receitas de espécies de peixes de baixo valor comercial com a finalidade de reduzir o esforço de pesca sobre as espécies nobres. Incluir outras sugestões: concurso de receitas, degustação, etc.	Edilaine, Emiko, Luciana, Lindemberg, Jean.	Até fim do ano.

Rede Pantanal de Ongs e Movimentos Sociais

Rua 14 de Julho, 3169, centro. Campo Grande – MS. CEP: 79002 333. Telefax: (67) 3324 3230.
E-mail: alems@riosvivos.org.br / ecojournalistapantanal@gmail.com site: www.redepantanal.org

6) Promover um encontro de produtores de artesanato com uso alternativo de derivados de pescado e produtores de artesanato alternativo.	Edilaine.	Até 90 dias para fechamento de uma proposta de ação/evento.
7) Fortalecer as Associações e Cooperativas de pescadores profissionais artesanais para estabelecimento da cadeia produtiva do pescado, agregando valor.	Liezé, Malu, Lindemberg e Ronny.	Contínuo.
8) Articular com a SEAP/PR a construção de infraestrutura para beneficiar o pescador e fornecer subprodutos para beneficiamento.	Liezé, Malu,	60 dias.
9) Mapear para apoiar e fortalecer as festas tradicionais dos pescadores e ribeirinhos.	Luciana (Ecopantanal), Christiane Amâncio (Embrapa), Laércio.	Até dois anos.
10) Adequação de conceito de “pesca embarcada” e “pesca desembarcada” para fins de definição da legislação.	Lindemberg, Ronny e José Augusto	30 dias.
Incentivar a formação de lideranças em comunidades pesqueiras.	Celso e Edilaine	Contínuo
12) Garantir o direito dos pescadores de acampar e promover o ordenamento de acampamentos e pontos/locais tradicionais de pesca no MT e MS através de Acordos de Pesca.	No MT: SEMA/MT. No MS: Ronny, Celso.	Até fim da piracema. Começar mapeando acampamentos no máximo em 60 dias.
13) Contribuir para a geração de tecnologia de manejo e criação de peixes utilizados como iscas-vivas.	José Augusto.	Contínuo
14) Resgatar o direito dos pescadores profissionais de acampar em terrenos de Marinha.	José Augusto.	60 dias.
15) Garantir acesso dos pescadores aos pontos de desembarque de pescado.	Ronny e Lindemberg.	Contínuo.
16) Estabelecer um diálogo entre as comunidades ribeirinhas e de pescadores das áreas úmidas do Sistema Paraguai-Paraná.	Jean, Alessandro, Rafaela (Ecoa)	A consultar
17) Incentivar a participação das comunidades pesqueiras nas decisões sobre obras e projetos que afetem a vazão dos rios.	José Augusto, Débora Calheiros, Agostinho, Carolina Joana, Luciana	Contínuo.
18) Fomentar a criação de sistema de certificação de produtos da pesca do Pantanal.	Débora Marques (Embrapa Pantanal), Nicolau (Coorimbatá). Contatos com Agostinho.	3 meses.
19) Realizar diagnóstico participativo das realidades e desejos das comunidades de pescadores nos rios da Bacia do Alto Paraguai (BAP – Brasil, Bolívia, Paraguai).	todos GTs.	Até fim de 2007.
20) Reconhecer o peixe como recurso natural renovável a ser explorado com bases sustentáveis e de acordo com a aptidão ambiental.	José Augusto, Agostinho (fazer artigo).	Até fim da piracema (início de 2007).
21) Listar possíveis alternativas de solução de problemas através de Acordos de Pesca no Pantanal.	Allison, Ricardo, Luciana.	Até 60 dias.
22) Fazer um projeto para possibilitar intercâmbio presencial e a distancia entre pescadores do MS para MT.	Liezé, Agostinho, Celso, Nicolau (Coorimbatá).	Até 1 ano.
23) Mobilizar e sensibilização o segmento turístico de pesca (público direto e indireto) para o enfrentamento da exploração sexual, através de campanhas vinculadas ao dia mundial de enfrentamento a exploração sexual (18 de Maio) e o dia Estadual de enfrentamento sexual (06 de outubro) ,	Todo Gts	Contínuo

Rede Pantanal de Ongs e Movimentos Sociais

Rua 14 de Julho, 3169, centro. Campo Grande – MS. CEP: 79002 333. Telefax: (67) 3324 3230.
E-mail: alems@riosvivos.org.br / ecojournalistapantanal@gmail.com site: www.redepantanal.org